

Dívida externa privada é menor

A dívida externa do setor privado e das instituições financeiras públicas, contabilizada pelo Banco Central em US\$ 6,5 bilhões até janeiro passado, é, na verdade, US\$ 872 milhões menor. A descoberta foi feita pelo Departamento de Capitais Estrangeiros do BC (Firce), que está concluindo um trabalho de consolidação da dívida do setor privado e dos bancos e iniciando o processo junto ao setor público. O objetivo é averiguar se a dívida registrada no Banco Central reflete a realidade, de forma a auxiliar na negociação com os bancos credores e organismos financeiros internacionais.

Em janeiro passado, quando o Firce começou o processo de consolidação, a dívida externa das empresas privadas e dos bancos somava US\$ 6,5 bilhões, registrada em 4.345 contratos. Depois de analisar as informações recebidas de devedores e credores referentes a 2.669 contratos, que representavam US\$ 4,2 bilhões, o BC concluiu que o valor inicial não correspondia à realidade. Do total, Cr\$ 360 milhões eram, na verdade, dívida do setor público, de empresas como Acesita e BNCC. Outros US\$ 92 milhões já haviam sido pagos por bancos já liquidados, como Auxiliar e Comind. Finalmente, US\$ 420 milhões foram pagos em moeda nacional ou através de conversões em operações não registradas no BC. A expectativa do Firce é de que a consolidação da dívida do setor privado esteja concluída dentro de três meses.

O processo de averiguação da dívida do setor público começa na próxima semana. O Firce enviará às entidades federais, estaduais e municipais a carta-circular 2.178, que as obriga a enviar informações sobre a situação de seus contratos externos. As entidades que não apresentarem as informações até 31 de julho estarão sujeitas a punições, incluindo o cancelamento de seu certificado de registro no BC. A dívida registrada do setor público chega a quase US\$ 46 bilhões, consubstanciada em 2.326 contratos.

Os dados do Firce indicam que a dívida externa do país registrada no BC é de US\$ 96,5 bilhões. Deste montante, quase US\$ 44 bilhões foram pagos pelo setor público e privado através de recursos depositados no Banco Central, mas não liberados para os credores externos.